

## Resenha

### *Webster's Dictionary of the English Language*. Franklin: Merriam-Webster's, 2012

Um dicionário monolíngue para o aprendiz brasileiro de inglês

---

Félix Bugueño Miranda\*

O *Webster's Dictionary of the English Language* (doravante WDEL (2012)), conforme se afirma no "Front Matter", almeja "servir como uma referência rápida sobre pronúncia, divisão silábica e significado das palavras" (p. V). A análise do dicionário será feita tendo em vista, ainda, um segundo parâmetro, que é seu potencial como fonte de consulta para o estudante de inglês como L<sub>2</sub>, embora seu principal público-alvo sejam os falantes nativos do inglês.

O "Front Matter" está composto por um guia para interpretar as informações oferecidas (p. V-VI) e por uma tabela de abreviaturas (p. VII-VIII). Para efeitos de análise, interessa o conjunto de instruções para interpretar as informações. Embora sejam sintéticas, as informações aparecem expostas de forma pouco clara, fato que impede que o consulente tenha uma visão de conjunto de tudo aquilo que encontrará no ato da consulta. A segunda parte do "Front Matter", por outro lado, está dedicada às abreviaturas. Chama a atenção

---

\* Doutor em Filologia Românica pela Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg (1993). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Membro de corpo editorial do Ao Pé da Letra, Membro de corpo editorial da Letras & Letras (Online) e Membro de corpo editorial da Cadernos do Instituto de Letras. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Lexicografia. Atuando principalmente nos seguintes temas: Lexicografia, Etimologia, Crônicas de Índias, História do Léxico Espanhol. E-mail: felixv@uol.com.br

que, em um dicionário que possui uma densidade macroestrutural (número de verbetes) de 19.000 lemas (contando com inúmeros casos de "run-on-entries"), a lista de abreviaturas se estenda por duas páginas. Ao analisar a listagem completa, constata-se que muitas das abreviaturas não são empregadas no dicionário, mas correspondem tão somente a abreviaturas próprias das convenções linguísticas do uso norte-americano (por exemplo, *DDS* = Doctor of dental surgery; *HS* = High-School).

Em termos macroestruturais, WDEL (2012) apresenta vários aspectos interessantes. Em primeiro lugar, emprega-se massivamente a solução de nicho léxico, ou seja, o agrupamento de lemas dentro de uma mesma entrada respeitando a progressão alfabética (como s.v. *absent, across, eye, lecture, shame*). Há também alguns casos de ninho léxico, isto é, a mesma situação do caso anterior, mas com ruptura da progressão alfabética (como s.v. *able, low*). Nenhuma das opções ajuda muito o aprendiz brasileiro, já que ele está acostumado, na tradição lexicográfica brasileira, à estrutura lisa, ou seja, a ordenação estritamente alfabética, sem subentradas. Em outro âmbito, o dicionário opta por uma solução homonímica, que ora obedece ao critério etimológico, ora ao critério morfológico, e, às vezes, até combina os dois critérios (<sup>1</sup>*affect* | <sup>2</sup>*affect*, <sup>1</sup>*race* | <sup>2</sup>*race*, <sup>1</sup>*sap* | <sup>2</sup>*sap*). Seguindo a tradição Merriam-Webster's, WDEL (2012) segue o princípio de remissão a uma forma principal ou preferencial ("type/token"), aplicado à flexão verbal irregular (*fell, flew, <sup>1</sup>rung*), às contrações (*didn't*), às variantes ortográficas (*fiord, flyer, fuze, Moslem*) e aos plurais irregulares (*leaves, mice*). Essas informações são pertinentes para o aprendiz de inglês como L<sub>2</sub>. Finalmente, lematizam-se também (como não poderia ser de outra forma) "realia", ou seja, palavras privativas da língua inglesa e que não possuem equivalentes em outra língua (tais como *Independence Day, Kwanzaa* | *Kwanza, Memorial Day*). A lematização dessas formas também representa um ganho real para o estudante de inglês.

No âmbito microestrutural, o primeiro aspecto que deve ser comentado é que WDEL (2012) apresenta um programa constante de informações

extremamente simples. O comentário de forma está constituído pelos seguintes segmentos informativos: divisão silábica (integrada ao signo-lema), variantes ortográficas (*matinee / matinée, teepee* var. of *tepee, whimsy / whimsey*) e classe gramatical. Sem dúvida alguma, no entanto, a atenção, em um dicionário de orientação semasiológica, recai sobre o comentário semântico. Nesse quesito, o dicionário apresenta uma situação heterogênea. Em primeiro lugar, há uma presença massiva de paráfrases explanatórias analíticas (*chorus* “group of singers or dancers”; *grammar* “study of words and their functions and relations in the sentence”). Em segundo lugar, há também um expressivo uso de paráfrases sinonímicas, como s.v. *expertise, faith, nippy, nude, oblige, onset* e *orifice*. Dos sete casos sob análise, somente um (*faith*) não apresentou uma paráfrase explanatória no verbete correspondente à forma léxica elencada como paráfrase sinonímica. A questão merece um duplo comentário. Por um lado, é positivo o fato de que o usuário necessite fazer somente um movimento caso não tenha compreendido a significação do sinônimo oferecido no segmento informativo dedicado à explanação do significado, já que na entrada correspondente a esse sinônimo, ele aparece reformulado por uma paráfrase explanatória. Por outro lado, se WDEL (2012) oferece, de forma consequente, uma paráfrase para cada sinônimo fornecido, significa que seus redatores apostaram que o usuário recorreria, em caso de dúvida, à entrada respectiva. Deve-se lamentar, contudo, que os redatores não tenham adotado nenhum procedimento medioestrutural (remissiva) nesses casos, embora, nos casos de “type/token”, comentados anteriormente, esses procedimentos tenham sido empregados. Ainda no âmbito do comentário semântico, foram encontradas paráfrases explanatórias bem formuladas por estarem bem concebidas intensional e extensionalmente (*burrow, electrician, hearse, subject*), paráfrases intensionalmente deficitárias (*camera, cassette, engineer, sponsor*) e paráfrases extensionalmente deficitárias (*bus, cabbage, chisel, chive*). Nesses casos, quando não há mecanismos para melhorar a qualidade da paráfrase, a teoria metalexigráfica dispõe de soluções alternativas, tais como o uso de exemplos

ou de substituições ostensivas (ilustrações). Lamentavelmente, WDEL (2012) prescindiu dessas opções.

Como síntese, poder-se-ia dizer que o WDEL (2012) apresenta algumas deficiências, apontadas ao longo da exposição. Por outro lado, embora não tenha sido concebido como um “learner’s dictionary”, essa obra é, de fato, uma opção válida para o estudante brasileiro de inglês quando se trata da função de decodificação.

Recebida em março de 2013.  
Aprovada em maio de 2013.